

Território Rural Ático no Período Clássico: Unidade ou Diversidade de Espaço?

André Lèonardo Chevitarese

Resumé:

Étude de la Khóra atheniènne pendant le V e IV émé siècles. L'occupation de la Khóra athénienne a été hétérogène sur l'aspect de la dimension de la propriété, de la production et de la résidence du propriétaire. Nous ne pouvons pas parler d'une khóra Attique mais des khórai.

Este artigo apresenta alguns resultados que estão sendo pesquisados, a nível de doutorado, no Departamento de Antropologia Social, da Universidade São Paulo, sob a orientação da Dra. Haiganuch Sarian.

Consideremos, como ponto de partida, a seguinte colocação:

“Como permanece incerto se os agricultores normalmente viviam em fazendas no campo aberto ou em construções com característica preferencialmente urbana, talvez na própria cidade principal, nenhuma conclusão significativa pode ser esboçada na base destas evidências!”

Esta citação revela o tipo de raciocínio empregado por uma parte significativa dos especialistas contemporâneos. As suas análises estão geralmente baseadas num princípio polar e excludente, qual seja: a *khóra* ática teria conhecido um tipo de assentamento nucleado, onde o cidadão manteria a sua residência na aldeia, saindo regularmente para inspecionar e / ou trabalhar a sua propriedade fundiária, localizada nas proximidades, retornando à noite à sua *κώμη*, ou ele viveria com a sua família em fazendas isoladas, disseminadas ao longo do território. A primeira das duas teses tem sido amplamente reconhecida pelos pesquisadores contemporâneos³. Ela tem predominado nos estudos recentes acerca do espaço rural ateniense. O seu principal defensor é Robin Osborne. Em 1985, ele publicou, numa versão mais ampliada, a sua tese de doutorado, cuja hipótese central residia na

demonstração de que a *khóra* ática, no período clássico, estava plenamente inserida no modelo de assentamento nucleado³. Trata-se, sem sombra de dúvida, de um trabalho sério, respaldado por evidências literárias e arqueológicas. Esta tese parece ter tido reflexos em outros importantes pesquisadores, como, por exemplo, Snodgrass⁴. Gostariamos de fazer, no entanto, duas críticas ao referido trabalho de Osborne. A primeira delas está relacionada ao fato de que ele não levou em consideração os brancos cartográficos existentes na Ática⁵. Estes últimos seriam o resultado direto da ausência de trabalhos sistemáticos de prospecção e de escavação arqueológicas na maior parte do espaço rural ateniense: A sua conclusão, portanto, de que a forma de assentamento que prevaleceu na *khóra* ática, durante o período clássico, foi a nucleada, deve ser vista com muita cautela, já que ela refletiria muito mais o resultado direto de extensas generalizações, do que posições firmemente consolidadas nos textos antigos e nos vestígios arqueológicos. Iremos analisar, mais abaixo, esta última questão. A segunda crítica diz respeito ao tratamento metodológico que ele dispensou aos textos antigos. Parece que a sua maior preocupação, no momento em que teve que lidar com este tipo de documento⁶, seria encontrar passagens que pudessem consolidar o seu argumento, ao mesmo tempo em que buscaria tornar sem efeito todas aquelas passagens que pudessem ser usadas para demonstrar o oposto à sua tese central. Esta última estava respaldada em colocações como a que segue:

“Não há evidência clara na literatura de alguém que viva e trabalhe em sua propriedade no campo⁷.”

Para demonstrar que esta sua afirmação estava em conformidade com os textos antigos, Osborne recorreu à uma série de passagens, entre as quais, podemos destacar duas que fazem parte de um mesmo discurso bastante conhecido:

“O tempo passou, senhores; eu voltei para a casa inesperadamente do campo [προϊόντος δὲ τοῦ χρόνου, ὁ ἄνδρες, ἦκον μὲν ἀπροσδοκίτως ἐξ ἀγροῦ [...]]⁸.”

“Eu tinha uma intimidade com um amigo de nome Sostratus. Depois do pôr do sol, eu o encontrei quando ele vinha do campo [Σώστρατος ἦν μοι ἐπιτήδειος καὶ φίλος. τούτῳ ἡλίου δεδουκότος ἰόντι ἐξ ἀγροῦ ἀπήντησα.] [...]]⁹.”

Estas passagens revelam, de fato, uma nítida oposição entre o local onde se realiza o trabalho agrícola e a residência do agricultor¹⁰. Poderiam ser acrescentadas outras citações, onde esta oposição estaria bem caracterizada¹¹. O autor acreditava ter demonstrado, a partir destas situações, por-

tanto, a não existência de evidências na literatura de pessoas que trabalhassem e vivessem na suas propriedades fundiárias. É exatamente neste ponto que a nossa crítica se situa. Não podemos ser tão categóricos, como foi Osborne, quando se trata de analisar os textos antigos. Eles parecem sugerir, ao nível do assentamento rural ático, durante o período clássico, uma diversidade de modelos. Passa a existir, neste sentido, uma incompatibilidade entre aquela posição tão categórica do autor e os textos antigos. Verifica-se, por exemplo, nos *corpora* de Demóstenes, a seguinte colocação:

“Com efeito juizes, Nicóstrato, aqui presente, que era vizinho meu no campo (ἐν ἀγρῷ) e da minha mesma idade, me era conhecido desde muito tempo, mas, quando morreu meu pai e eu me estabeleci no campo, onde agora vivo (καὶ ἐγὼ ἐν ἀγρῷ κατῴκουν, οὐπὲρ καὶ νῦν οἴκῳ), pasamos a ter mais trato um com o outro [...]”¹².”

Há, nesta passagem, duas vezes o emprego do termo *ἀγρός*. Como observou Langdon, no primeiro caso, esta palavra significa espaço rural, porém, no segundo, o seu significado é claramente de fazenda¹³. Como a própria citação acima revela, Apolodoro, no momento em que afirma viver neste *ἀγρός*, ele deixa claro, não apenas que ali está o seu local de residência, mas, também, o lugar onde se realiza atividades agrícolas. Em um outro discurso inserido nos *corpora* de Demóstenes, lê-se o seguinte:

“Com efeito, como minha mãe tivesse relações com a mãe deles [...], se faziam visitas uma a outra, coisa natural, em parte porque ambas vivem no campo e são vizinhas (οἶον εἶκος ἅμα μὲν ἀμφοτέρων οἰκουγῶν ἐν ἀγρῷ καὶ γειτνιωσῶν) [...]”¹⁴.”

O orador do referido discurso não deixa dúvida, ele situa o local de residência da sua mãe e o da sua vizinha no campo, em uma fazenda, já que o emprego do termo *ἀγρός*, como no caso anterior, está denotando o local de residência. Há uma terceira passagem, também nos *corpora* de Demóstenes, onde fica bastante evidenciado a reunião dos espaços de residência e de trabalho no campo. Vale a pena citá-la na sua inteireza, embora ela seja longa, já que ela descreve um tipo de fazenda ática.

“Theophemos, porém, ao invés de ir comigo ao banco (ἐπὶ τὴν τράπεζαν) e receber a quantia relativa à minha condenação, foi e se apoderou de cinqüenta ovelhas de excelente qualidade que estavam pastando e, com elas, o pastor e todos os utensílios que acompanham o rebanho e, também, um escravo (παῖδα) que estava voltando com uma hidria de bronze de grande valor que não era nossa, mas, que tinha sido emprestada. E eles, não estando contentes com tudo isto, foram para a minha propriedade fundiária (εἰ τὸ χωρίον) — cultivo um pedaço de terra

próximo do Hipódromo, onde eu vivo desde a minha infância (γεωργῶ δὲ πρὸ τῷ ἵπποδρόμῳ, καὶ οἰκῶ ἐνταῦθ' ἐκ μειρακίου) — e primeiro fizeram uma investida com o intuito de dominarem os escravos (τοῦ οἰκέτας), mas, como eles conseguiram escapar, cada um fugindo para um lado, eles foram para a casa [πρὸ τῆν οἰκίαν], arrebentaram a porta que conduz ao jardim (εἰ τὸν κῆπον φέρουσαν) [...] Estes homens entraram nos aposentos onde estavam a minha esposa e as crianças e levaram todas as mobílias que estavam em casa. Eles pensavam em se apoderar não apenas de pouca coisa, senão de muito mais, pois acreditavam poder tomar todo o mobiliário da casa que eu possuía anteriormente: mas, por causa das liturgias, das contribuições e da minha liberalidade para convosco, uma parte dos móveis está empenhada e a outra foi vendida. Tudo o que sobrou, porém, eles levaram embora. Mais do que isto, homens do júri, aconteceu que minha esposa estava almoçando com as crianças no pátio (ἀριστώσα ἐν τῇ αὐλῇ) e com ela estava uma senhora de idade, a qual tinha sido minha ama de leite [...] Elas estavam almoçando no pátio (ἀριστώντων δὲ ἐν τῇ αὐλῇ), portanto, quando estes homens irromperam e se apoderaram delas e começaram a levar os móveis da casa. O resto das escravas (θερόπαιλαι) — elas estavam em um quarto da torre, onde elas vivem (e trabalham) (ἐν τῷ πύργῳ γὰρ ἦσαν, οὐπερ δεικνύνται), — ao ouvirem os gritos, fecharam a porta, impedindo-os de entrar na torre¹⁵.”

Esta longa passagem, como observou Young, descreve um assalto à uma fazenda na Ática¹⁶. Verifica-se, a partir dela, a constituição das partes básicas de uma propriedade fundiária ateniense: uma casa (οἰκία), um pátio (αὐλή) e uma torre (πύργος)¹⁷. Deve ser acrescentado, no caso em questão, que esta propriedade possuía ainda um pedaço de terra não cercado destinado à pastagem, no qual estava localizado um grande pátio, com uma porta que se abria para um jardim (κῆπος).

Como pode ser observado, os textos antigos servem para demonstrar, de maneira muito clara, tanto a presença de cidadãos vivendo e trabalhando no campo, quanto o seu contrário. Aquela posição assumida mais acima por Osborne, de que não haveria evidência na literatura de pessoas vivendo e trabalhando no campo, deve ser vista com muita ressalva e cuidado¹⁸. O fato de identificarmos posições visivelmente opostas nos textos antigos, não significa que eles apresentem, em si mesmo, uma contradição. Estas posições polares parecem indicar a existência de diferentes tipos de assentamentos rurais presentes no território ático.

Faz-se necessário compreender, por outro lado, os resultados alcançados pelos trabalhos arqueológicos realizados no espaço rural ateniense, em particular, nas seguintes regiões: nos *démoi* de Halai Aixonides e de Atene, na planície de Skóurta e em diferentes partes integrantes da *khóra*

ática, que culminaram na descoberta de inúmeros sítios definidos como fazendas.

Uma seção de Halai Aixonides, da tribo Kekropis, situado na planície costeira sul de Atenas, foi escavada em 1974 — 1975 por Themelis. Este *dêmos* não era considerado grande, nem rico na Atenas clássica¹⁹. Anualmente, ele fornecia seis *bouleutai* para o Conselho. As escavações trouxeram à luz do dia construções frouxamente conectadas, ruas largas e extensas, a presença de uma grande torre redonda no centro de uma casa grande e complexa e uma quantidade surpreendente de locais de culto, incluindo, entre eles, um importante santuário. Infelizmente não foi possível identificar a divindade cultuada neste recinto sagrado²⁰. Há um consenso entre os pesquisadores de que o *dêmos* de Halai Aixonides apresentava um tipo de assentamento nucleado.

A segunda área analisada será o *dêmos* de Atene, situado no extremo sudoeste da Ática. Ele pertence à tribo Antiokis e participava com três *bouleutai* na composição do Conselho dos Quinhentos. Este *dêmos* deve ser considerado de pequeno para médio. A área, onde ele está localizado, integrava, até o final da década de setenta, aquela parte significativa do território ático inserida no imenso branco cartográfico. Com o início dos intensos trabalhos arqueológicos desenvolvidos por pesquisadores alemães, a partir da década de oitenta (1981), no entanto, importantes descobertas foram feitas nesta região. Elas podem ser expressadas através de três questões: o período de maior prosperidade e o de mais alta densidade populacional na área escavada coincide com os séculos quinto e quarto, portanto, com o período clássico²¹. Segunda questão, o referido *dêmos* foi criado depois das reformas de Clístenes, isto é, no decorrer do quinto século. Este caso não é único na história política de Atenas. O próprio Pireu constitui um outro exemplo desta história, já que a sua plena existência está relacionada com o início do programa de desenvolvimento naval concebido por Temístocles²². A terceira questão estabelecida pelos pesquisadores alemães revela que Atene não possuía centro urbano. Esta descoberta situa o referido *dêmos* no modelo de assentamento rural disperso, consistindo, apenas, de fazendas extensamente disseminadas pelo seu território²³. Os trabalhos de prospecção identificaram a existência de trinta e três *áypoi* dispersos em Atene, dos quais, oito ou nove eram caracterizados como grandes propriedades medindo cerca de 25 hectares cada. Eles eram equipados com torres, usadas como fortalezas, locais de armazenagem da produção agrícola e quartos para dormir, pátios, rediz e terreiros para secar e / ou debulhar os grãos. Estas fazendas estavam basicamente associadas com a produção de azeite destinado ao mercado externo. Os escavadores constataram não apenas a existência de uma densa rede de estradas ligando Atene com o resto da Ática, como, também, uma bem construída trilha de mulas²⁴.

Lohmann afirma existir uma certa tendência em direção à concentração da propriedade da terra nas mãos dos grandes agricultores, durante o quarto século. Recentemente, Saprykin observou, a partir de um trabalho do referido autor, de 1985, que esta colocação estaria em flagrante oposição às opiniões aceitas pela quase totalidade dos pesquisadores contemporâneos, que refutam qualquer tipo de análise que aponte para uma concentração da terra, em Atenas, durante aquele período. Saprykin busca contornar, o que ele acredita ser uma possível contradição de Lohmann, sugerindo que muitas ou todas as fazendas e casas podiam ter sido usadas por vários membros da população de Atene²⁵. A questão é que Lohmann parece estar plenamente convencido de que a sua posição não tem nada de contraditória, tendo em vista que, em 1992, portanto, sete anos depois do trabalho que Saprykin tinha em mãos, ele volta a reafirmar a sua tese de que houve uma concentração da terra, no *dêmos* de Atene, durante o quarto século²⁶. Deve ser acrescentado que no ano seguinte, com a publicação dos resultados completos das suas pesquisas arqueológicas, Lohmann demonstrou de forma incontestada todas as posições assumidas anteriormente²⁷.

A planície de Skóurta representa a terceira área analisada. Ela está localizada no noroeste da Ática, em uma área extremamente fértil na produção de cereais. Esta pequena planície estava inserida na tribo Hippothontis, responsável por 20% de todo o trigo produzido na Ática. Apesar do seu imenso potencial cerealífero, constata-se um baixíssimo número de documentos textuais ou epigráficos oriundos desta região, proporcionando, por conseguinte, uma grande lacuna de informações²⁸. A publicação dos resultados do projeto de prospecção desenvolvidos em Skóurta proporcionou elementos de explicação sobre o porque do pequeno número de cidadãos designados como *bouleutai* no Conselho dos Quinhentos. As pesquisas demonstraram que esta área ficou desabitada por cerca de quatro séculos, exceção feita ao vale inferior de Kokkini, não muito distante da planície de Elêusis. Estes trabalhos identificaram a presença coríntia no Parnes e Kithairon no período arcaico, porém, é Atenas quem de fato ocupa a região no final deste período e início da época clássica²⁹. A planície de Skóurta, durante a antiguidade, apresentou uma densidade populacional muito baixa. Esta característica pode ser constatada ainda hoje na região. Deve ser observado que esta planície estava localizada numa área fronteiriça, marcada por violentas disputas entre atenienses e tebanos ao longo de todo o período clássico³⁰. Os arqueólogos responsáveis pela condução do referido projeto constataram um processo de transformação na planície de Skóurta. A partir do final do quinto século e a primeira metade do quarto, ela deixa de ser terra de pastagem e passa a conter fazendas isoladas no seu interior. Estas teriam atingido o seu pico de proliferação na virada do quarto para o

terceiro séculos. Verifica-se, ao mesmo tempo, a presença de aldeolas na região. Estes dados levaram os pesquisadores a definir o modelo de assentamento de Skóurta como combinado, isto é, ele seria tanto nucleado, quanto disperso³¹.

Trabalhos de escavação e de prospecção arqueológicas identificaram, por fim, ao longo da *pólis* ateniense, diferentes sítios definidos como fazendas isoladas. Além das importantes descobertas realizadas por J.H. Young no Sounion, ao sul da Ática³² e por uma equipe de arqueólogos ingleses no Monte Aigaleos, em Anó Liossia, e em Vari³³, os anos setenta, oitenta e noventa continuaram a registrar novas descobertas de fazendas disseminadas no território ático, uma delas, inclusive, situada em uma região com pouquíssimos trabalhos arqueológicos. Trata-se do primeiro relatório publicado sobre as escavações do Aeroporto de Spata, na planície da Mesogéia³⁴. Staincavouer, o responsável por este trabalho, identificou três áreas nesta planície que poderiam estar associadas aos antigos *démoi* de Myrrhinoutta (norte) e Konthyle (sul)³⁵. Podemos citar, entre as várias descobertas situadas ao norte, encruzilhadas de caminhos (οἱ ὑπόλοιποι διασταυρώνονταν), um conjunto de grandes parcelas grosseiramente triangulares de 8 hectares de superfície, separadas por umas vias longas, sobre as quais estão dispostas casas de pequeno tamanho e de construções simples³⁶. No flanco de uma colina localizada ao sudoeste foram descobertas uma série de fornos (κλίβανων) para a fabricação de carvão de madeira (xulokavr bouno) e uma fazenda isolada (μεμονωμένα... κλασική αγροικία ἔσχατιά του δήμου). Deve ser observado, ainda, mais ao sul, a presença de um atelier cerâmico (κεραμεικό εργαστήριο) provido de quatro fornos (τέσσερις κλίβανους), um depósito (αποθήκῆ) e de uma casa (καὶ τὴν οἰκία). Estas últimas descobertas são datadas entre o quarto e o segundo séculos³⁷. Não deve ser perdido de vista, no entanto, a presença de uma fazenda, entre muitas importantes estruturas mencionadas. Todos estes achados apresentados por Σταινχάουερ estão situados no interior daquele branco cartográfico observado por Michèle Brunet mais acima³⁸. As pesquisas arqueológicas têm constatado ainda a existência de fazendas e casas rurais ao longo de outras áreas do território ático. Estas estruturas aparecem geralmente associadas com a presença de torres³⁹. Verifica-se, em alguns casos, uma tendência inicial, por partes dos pesquisadores, em interpretá-las como tendo exclusivamente funções militares. Esta tendência, em muitos casos, acaba sendo alterada, seja por meio de novas descobertas realizadas no local do próprio sítio⁴⁰ ou por meio de novos critérios metodológicos aplicados⁴¹, proporcionando uma leitura diferente daquela feita anteriormente. Constata-se, em outros casos, o sítio podendo ter propósitos múltiplos, isto é, ele pode ter sido usado como função agrícola, lo-

cal de refúgio, posto fronteiroço e centro de transferência ou de suprimento de produtos⁴². O que não deve ser perdido de vista, a partir destas descobertas, é a presença de fazendas disseminadas por todo o território ático.

Poderíamos questionar, a partir do quadro descrito acima, se haveria alguma contradição entre a presença do modelo de assentamento rural misto na Ática e as demais partes da Hélade? Seria a *khóra* ateniense um caso isolado, se comparado com o restante do mundo políade grego, em termos da presença de fazendas no seu território? Quais os resultados alcançados pelas pesquisas arqueológicas desenvolvidas nos espaços rurais de outras antigas *póleis* gregas? Estas respostas podem demonstrar que Atenas, pelo menos, sob o ponto de vista do estabelecimento de fazendas isoladas no seu território rural, não se tornou um caso atípico no mundo políade grego. Consideraremos, em termos comparativos, as seguintes regiões gregas: Argólida, a ilha de Siphnos e o Quersoneso. Deve ser observado, de imediato, que a maior parte dos sítios analisados abaixo são datados do final da época clássica e início do período helenístico.

A primeira região tem sido, recentemente, palco de intensos trabalhos arqueológicos. Os pesquisadores, responsáveis pela condução do projeto, não apenas admitem a presença de fazendas isoladas na Ática⁴³, como, também, identificaram um número considerável destes sítios no interior da Argólida⁴⁴. Eles buscaram definir uma fazenda como sendo um sítio frequentemente menor do que dois hectares, dotado de uma estrutura retangular ou torre, telhas, uma série completa de artefatos domésticos e outros traços habitacionais, tais como, compartimentos para armazenagem ou cisternas⁴⁵. No primeiro livro publicado, de um total de quatro, os pesquisadores identificaram 10 sítios como sendo fazendas. Elas teriam se tornado proeminentes no final do período clássico⁴⁶. Quando da publicação do segundo livro, já haviam sido classificados 13 sítios como sendo fazendas, para a época clássica, e 64 para aquele período situado entre o final clássico e o início do helenístico (350-250)⁴⁷. É neste momento de transição que estão situados vestígios de torres, características de construções rurais mais substanciais, *pithoi*, conectados com produtos agrícolas, equipamentos de prensagem agrícola e casas rurais dispersas no espaço rural⁴⁸.

Os trabalhos arqueológicos identificaram, na ilha de Siphnos, vestígios de quatro torres redondas relacionadas com fazendas agrícolas. A primeira delas, com o nome de *Tour Kambanarino*, está situada no centro da referida ilha⁴⁹. A segunda, denominada *Tour Ellinika*, está situada na vertente de uma colina, nos confins de um vale fértil. Os pesquisadores identificaram um muro encostado à torre, vestígios de um pátio, diversas fundações de pequenas dependências e muros de terraços⁵⁰. A terceira, conhecida como *Tour de Panagia de Toso Nero*, tem, bem próximo de si, dois re-

servatórios ligados um ao outro, sendo que, em um deles, havia uma prensa de vinho. Nas proximidades destas instalações, foram identificadas ruínas de uma construção, possivelmente de uma casa⁵¹. A quarta torre, denominada *Tour d'Aspros Pyrgos*, está situada sobre uma colina. No seu interior foram encontrados uma prensa de azeite e um reservatório, de onde um canal terminava em uma ânfora e uma cuba de pedra. Nowicka sugere que esta torre, devido ao seu imenso tamanho (ela apresenta 15 metros de diâmetro), tivesse outras funções além da agrícola, como torre de vigia e de refúgio⁵².

A península de Heracléia, localizada no sudoeste da Criméia, serviu como o interior da *pólis* do Quersoneso Táurico. Ela concentra uma quantidade enorme de fazendas⁵³ e tem sido palco de intensas escavações arqueológicas sistemáticas desde 1876⁵⁴. A imensa maioria destas propriedades fundiárias são datadas a partir de meados do quarto e primeira metade do terceiro séculos⁵⁵. Seleccionamos, no entanto, a título de demonstração, quatro fazendas localizadas em *Lighthouse Point*⁵⁶. A primeira delas, conhecida como *Farm Pechonkin 1*, possui 4.5 hectares. Ela apresenta dois pátios e oito cômodos. As pesquisas identificaram buracos no solo para uma ânfora e um *pithos*, fragmentos de terracota e cerâmica negra envernizada, moedas e uma cisterna. No cômodo de número quatro, encontrou-se um lance de escada, possivelmente usado para se chegar ao andar superior. Este parece ter sido composto por quartos de dormir⁵⁷. A segunda fazenda, denominada de *Farm Pechonkin 2*, tem cerca de 4.5 hectares. A sua sede, um grande complexo, não foi totalmente escavada. Apenas uma sala e algumas áreas adjacentes foram objeto de escavação. Uma escada de pedra e a espessura das paredes (de 1.0 a 1.15 metros) sugerem que haveria um andar acima desta parte da sede. O cômodo escavado foi identificado como sendo o local de preparação do vinho. Havia nesta área, *pithoi* gregos. São mencionados muitos pedaços de prensas usadas na preparação do vinho, o que tem sugerido que as vinhas eram base de sustento da agricultura em *Lighthouse Point*⁵⁸. A terceira fazenda, conhecida pelo nome de *Farm Pechonkin 3*, apresenta a mesma medida das duas anteriores, isto é, 4.5 hectares. A sua sede possui uma área de 20.5 por 17.6 metros, com oito cômodos e um pátio. Há buracos feitos na rocha para acomodar *pithoi* nos quartos 1, 7 e 8. Os pesquisadores acreditam que a sala sete foi usada para a preparação do vinho. É mencionado, entre os achados, fragmentos de estátuas e estatuetas de terracota datados do período helenístico. Deve ser observado, também, pedaços de prensas usadas na preparação do vinho⁵⁹. A quarta fazenda, denominada *The Farm House of Plot 57*, foi completamente escavada entre 1988 e 1990. Ele apresenta três fases de construção, sendo que, apenas a primeira, por estar diretamente ligada ao nosso período

do de estudo, será objeto de análise⁶⁰. A casa do primeiro período de ocupação média 15.60 por 17.60 metros, excluindo uma torre circular localizada no lado ocidental da fazenda. Foram identificados vários objetos no seu interior, entre os quais se destacam: fragmentos de cerâmica datados de meados do quarto século, numerosos fragmentos de ânforas de Heracléia, de Sinope e de Tasos, um bem preservado lécito, em forma de aríbalo, de figuras vermelhas e uma moeda de bronze do Quersoneso Táurico mostrando uma donzela ajoelhada e um grifo, datada de 320-10. Este último achado fornece uma datação mais precisa para esta primeira fase da casa⁶¹. Com relação a torre circular, o responsável pela escavação observa que ela não seria uma construção rara nas propriedades rurais gregas durante a época clássica, especialmente, mas, não exclusivamente, na Ática, onde ela seria conhecida. Saprykin, seguindo bem de perto as teses de Young sobre a função das torres, acredita que este *πύργος* seria destinado basicamente para fins agrícolas⁶².

Como pode ser constatado, o modelo de assentamento rural disperso parece ter sido comum nas *póleis* gregas, principalmente, a partir do período clássico. Como observou Snodgrass, entretanto, este modelo cresceu de maneira diferente, em velocidade diferente, em diferentes territórios poliades⁶³. Verifica-se, por outro lado, que todos os sítios analisados mais acima serviram (ou poderiam ter servido) como local de habitação permanente para os seus proprietários, intendentess ou trabalhadores livres ou escravos. Nós não temos como saber, infelizmente, se estas fazendas constituiriam uma segunda residência do agricultor grego⁶⁴. Nós não estamos, nem mesmo autorizados, a concluir, como fez Pecirka, que os habitantes destes sítios seriam pessoas com um *status* social muito baixo na sociedade⁶⁵. Podemos afirmar, com uma certa segurança, no entanto, que estes proprietários fundiários poderiam fazer das suas fazendas um local de residência fixa, caso eles assim o desejassem.

Os trabalhos de prospecção e escavação desenvolvidos no interior de Atenas, embora sejam ainda poucos, revelam um quadro de diversidade, e não de unidade, como muitas vezes parece sugerir os textos antigos⁶⁶, do espaço rural ateniense. Estes últimos, quando analisados no seu conjunto, deixam transparecer também um modelo misto de assentamento da *khóra* ática. O resultado que pode ser extraído destes dois tipos de documentos, muito embora, a documentação arqueológica seja bem mais enfática do que os textos antigos⁶⁷, é o seguinte: o espaço rural ateniense conheceu, no período clássico, uma diversidade de assentamento rurais. Toda a análise histórica e / ou arqueológica que busque estabelecer uma padronização do modelo de assentamento da *khóra* ática, neste sentido, deve ser vista com muita cautela.

Notas bibliográficas

¹ ISAGER, S. e SKYDSGAARD, J.E. *Ancient Greek Agriculture: An Introduction*. London: Routledge, 1992, p.102.

² Ver, por exemplo: FINLEY, M.I. *Studies in Land and Credit in Ancient Athens 500 — 200 BC. The Horos — Inscriptions*. New York: Arno Press, 1973 (1952), especialmente o capítulo 5; FINLEY, M.I. *A Política no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p.102; ver, também, o conjunto de autores citados por: PECÍRKA, J. Homestead Farms in Classical and Hellenistic Hellas, in: FINLEY, M.I. (Ed.). *Problèmes de la Terre en Grèce Ancienne*. Paris: La Haye, 1973, pp.115-118.

³ OSBORNE, R. *Demos: The Discovery of Classical Attika*. Cambridge: Cambridge University Press, 4ª ed., 1991, pp.15-92.

⁴ Esta questão é um tanto quanto controversa, em se tratando deste último autor. Assim, por exemplo, em SNODGRASS, A. *An Archaeology of Greece. The Present State and Future Scope of a Discipline*. California: University of California Press, 1987, pp.73-75, observa-se o autor, a partir de uma citação de Sófocles, assumir que o camponês saía todos os dias para trabalhar no campo, retornando, à noite, para a sua casa, localizada no espaço urbano. Em um outro trabalho publicado, SNODGRASS, A. The rural Landscape and Its Political Significance, in: *Opus* 6-8 (1987-89) 60-61, este autor fala explicitamente na existência de fazendas disseminadas na *khóra* ática. Não deixa de ser curioso o fato de Snodgrass, nos dois respectivos trabalhos, não citar o referido trabalho de Osborne. Isto não quer dizer que ele não o conhecesse muito bem, já que ele foi o seu orientador no doutorado. Sobre este último ponto, ver: OSBORNE, R. (1991) XII.

⁵ BRUNET, M. Campagnes de la Grèce Antique: Les Dangers du Prisme Athenien, in: *Topoi (Lyon)* 2 (1992) 36.

⁶ OSBORNE, R. (1991) 15-22.

⁷ IBIDEM. p.17.

⁸ LÍSIAS 1.11.

⁹ IBIDEM. 1.22-23.

¹⁰ Há outras passagens, contidas neste mesmo discurso, que podem ser aplicadas para demonstrar a separação entre o local do trabalho e o lugar de residência; ver, neste sentido: IBIDEM. 1.13, 20, 39, 41.

¹¹ Ver, por exemplo: SÓFOCLES. *As Traquíncias* 32-33; MENANDRO. *Díscolos* 23-24, 97-111.

¹² DEMÓSTENES 53.4.

¹³ LANGDON, M.K. On the Farm in Classical Attika, in: *Classical Journal* 86 (1991) 210.

¹⁴ DEMÓSTENES 55.23.

¹⁵ IBIDEM. 47.52-56.

¹⁶ YOUNG, J.H. Studies in South Attica. Country Estates at Sounion, in: *Hesperia* 25 (1956) 133-134.

¹⁷ IBIDEM. 138; sobre a relação existente entre a torre e o pátio no interior de diferentes fazendas disseminadas no mundo grego, ver: IBIDEM. 139.

¹⁸ Para uma crítica mais ampliada às posições estabelecidas por Robin Osborne, ver: LANGDON, M.K. (1991) 209-13 e BRUNET, M. (1992) 33-51.

¹⁹ OSBORNE, R. (1991) 25, 120.

²⁰ LOHMANN, H. Agriculture and Country Life in Classical Attica, in: WELLS, B. (Ed.). *Agriculture in Ancient Greece*. Stockholm: Svenska Institutet i Athen, 1992, p.35; OSBORNE, R. (1991) 25; STAINCAVOUER, G. Παρατηρήσεις στην Οικιστική Μορφή των Αττικών, in: COULSON, W.D.E., et Alli (Eds.). *The Archaeology Athens and Attica under the Democracy*. Oxford: Oxbow Books, 1994, p.177 e seguintes. Gostaria de agradecer a Michèle Brunet por esta última indicação bibliográfica.

²¹ LOHMANN, H. (1992) 30.

²² IBIDEM. 35; com relação ao Pireu, ver: TUCÍDIDES 1.93.1-6.

²³ IBIDEM. 35.

²⁴ IBIDEM. 39, 51, 54, 56; com relação às fazendas, ver. no anexo da minha Tese de Doutorado, o catálogo referente às casas rurais e fazendas, fichas 21 e 22.

²⁵ SAPRYKIN, S. J. *Ancient Farms and Land-Plots on the Khora of Khersonesos Taurike. Research in the Herakleian Peninsula 1974 — 1990*. Amsterdam: Gieben, 1994, p.91.

²⁶ LOHMANN, H. (1992) 51.

²⁷ LOHMANN, H. *Atene: Forschungen zu Siedlungs — und Wirtschaftsstruktur des Klassischen Attika*. Köln: Böhlau Verlag, 1993.

²⁸ Sobre a potencialidade cerealífera da planície de Skóúrta, chegando a produzir 10% do total de trigo produzido na *pólis* ateniense, ver: IG II² 1672, linhas 271-72; MUNN, M.H. e MUNN, M.L.Z. Studies on the Attic — Boiotian Frontier: The Stanford Skóúrta Plain Project, 1985, in: FOSSEY, J.M. (Ed.). *Beotia Antiqua I. Papers on Recent Work in Boiotian Archaeology and History*. Amsterdam: J.C.Gieben, 1989, p.122; MUNN, M.H. e MUNN, M.L.Z. On the Frontier of attica and Boiotia: The Results of the Stanford Skóúrta Plain Project, in: *Teiresias Suppl.* 3 (1990) 37.

²⁹ MUNN, M.H. e MUNN, M.L.Z. (1989) 100, 122; MUNN, M.H. e MUNN, M.L.Z. (1990) 36.

³⁰ MUNN, M.H. e MUNN, M.L.Z. (1989) 73-74; MUNN, M.H. e MUNN, M.L.Z. (1990) 36- 37; sobre as disputas fronteiriça sendo um traço marcante na vida das pólis gregas, ver: PLATÃO. *A República* 373 d-e; ARISTÓTELES. *A Política* 1330a 15-25; com relação às disputas fronteiriças envolvendo atenienses e tebanos, ver: TUCÍDIDES 5.3.6; 5.18.7; 5.35.5; 5.36.2; 5.39.2; 5.40.1; 5.42.1; 5.46.2; DEMÓSTENES 19.326; 54.3; PAUSÂNIAS 1.38.8.

³¹ MUNN, M.H. e MUNN, M.L.Z. (1989) 122; com relação às fazendas, ver, no anexo da minha Tese de Doutorado, o catálogo de casas rurais e fazendas, fichas 7, 8, 9, 10, 11, 12.

³² Ver o capítulo 2 da minha Tese de Doutorado, páginas 24-25; ver, também, no anexo da referida Tese, o catálogo das casas rurais e fazendas, fichas 16, 17, 18, 19, 20.

³³ Ver o capítulo 2 da minha Tese de Doutorado, páginas 25-26; ver, também, no anexo da referida Tese, o catálogo das casas rurais e fazendas, fichas 2, 3, 13.

³⁴ STAINCAVOUER, G. (1994) 175-189.

³⁵ IBIDEM. 175.

³⁶ IBIDEM. 176-177.

³⁷ IBIDEM. 180.

³⁸ Ver, mais acima, a nota 5.

³⁹ Ver, no anexo da minha Tese de Doutorado, o catálogo das casas rurais e fazendas, fichas 11, 14, 15.

⁴⁰ Ver, no anexo da minha Tese de Doutorado, o catálogo das casas rurais e fazendas, ficha 1.

⁴¹ Ver, no anexo da minha Tese de doutorado, o catálogo de casas rurais e fazendas, fichas 4, 7, 8.

⁴² Ver, no anexo da minha Tese de Doutorado, o catálogo de casas rurais e fazendas, fichas 5, 6, 12; sobre a utilização da torre, inserida no interior de uma fazenda, para finalidades múltiplas, ver, também: DEMÓSTENES 47.56.

⁴³ VAN ANDEL, T.H. e RUNNELS, C. *Beyond the Acropolis. A Rural Greek Past*. Stanford: Stanford University Press, 1987 p.158; JAMESON, M.H., RUNNELS, C.N. e VAN ANDEL, T.H. *A Greek Countryside. The Southern Argolid from Prehistory to the Present Day*. Stanford: Stanford University Press, 1994, p.250.

⁴⁴ VAN ANDEL, T.H. e RUNNELS, C. (1987) 107-8; JAMESON, M.H., RUNNELS, C.N. e VAN ANDEL, T.H. (1994) 248-52.

- ⁴³ JAMESON, M.H., RUNNELS, C.N. e VAN ANDEL, T.H. (1994) 249.
- ⁴⁶ VAN ANDEL, T.H. e RUNNELS, C. (1987) 160.
- ⁴⁷ JAMESON, M.H., RUNNELS, C.N. e VAN ANDEL, T.H. (1994) 251.
- ⁴⁸ JAMESON, M.H., RUNNELS, C.N. e VAN ANDEL, T.H. (1994) 383-94; para uma relação completa das fazendas situadas nos períodos clássico e clássico / helenístico, bem como as suas localizações no território, ver, no referido livro, os seguintes sítios situados no Apêndice A: A 28; A 34; A 38; A 39; A 40; A 46; A 47; A 48; A 50; A 51; A 52; A 53; A 54; A 60; A 61; A 62; A 66; B 2; B 9; B 23; B 25; B 33; B 36; B 48; B 50; B 52; B 54; B 55; B 57; B 58; B 59; B 60; B 61; B 63; B 67; B 68; B 69; B 70; B 74; B 75; B 76; B 78; B 79; B 80; B 83; B 84; B 86; B 88; B 89; B 92; B 93; B 95; B 97; B 98; B 100; B 103; C 12; C 16; C 32; C 34; C 36; C 37; E 27; E 37; E 38; E 39; E 40; E 41; E 43; E 52; E 54; E 57; E 58; E 61; E 63; E 78; E 79; F 4; F 19; F 40; F 41; F 43; F 44; F 57; F 58; G 13; G 20; G 21; G 22; G 23; G 31; G 34; alguns sítios permanecem com datas pouco precisas: A 3; A 64; B 6; B 34; B 72; E 2; E 29; G 32; A 7; A 67; B 18; C 20; E 83.
- ⁴⁹ NOWICKA, M. *Les Maisons à Tours dans Le Monde Grec*. Wrocław: Ossolineum, 1975. p.106.
- ⁵⁰ IBIDEM. 107-108.
- ⁵¹ IBIDEM. 106-107.
- ⁵² IBIDEM. 108.
- ⁵³ SAPRYKIN, S.J. (1994) 83-86; com relação ao plano completo do parcelamento da terra na península, ver, na respectiva obra citada, página 5.
- ⁵⁴ Para um balanço historiográfico das pesquisas realizadas nesta região, ver: IBIDEM. 3-10.
- ⁵⁵ IBIDEM. 73-76.
- ⁵⁶ Sobre o assentamento desta região, ver: IBIDEM. 79-83.
- ⁵⁷ DUFKOVÁ, M. e PECÍRKA, J. Excavations of Farms and Farmhouses in the Chora of Chersonesos in the Crimea, in: *Eirene* 8 (1970) 135-37; PECÍRKA, J. *Op. Cit.* 142.
- ⁵⁸ DUFKOVÁ, M. e PECÍRKA, J. (1970) 137; PECÍRKA, J. (1973) 142; com relação à vinha ser a base de sustento desta respectiva área, ver: DUFKOVÁ, M. e PECÍRKA, J. (1970) 129; PECÍRKA, J. (1973) 142.
- ⁵⁹ DUFKOVÁ, M. e PECÍRKA, J. (1970) 138-40; PECÍRKA, J. (1973) 142.
- ⁶⁰ Para uma completa descrição dos trabalhos arqueológicos realizados neste sítio, ver: SAPRYKIN, S.J. (1994) 49-62.
- ⁶¹ IBIDEM. 52, 54.

⁶² IBIDEM. 66-67.

⁶³ SNODGRASS, A. (1987-89) 56.

⁶⁴ IBIDEM. 63.

⁶⁵ PECÍRKA, J. (1973) 118-19.

⁶⁶ IBIDEM. 133.

⁶⁷ Sobre as especificidades da História e da Arqueologia, ver, na minha Tese de Doutorado, o capítulo 1, página 5, nota 31.